

PUERPERAL - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CICLO GRÁVIDICO COM ÊNFASE NA HUMANIZAÇÃO E SAÚDE MENTAL

Heloysa Carvalho Pinto Ferreira 1

Isabela Carvalho dos Santos 2

Joice Das Mercês Dos Anjos Silva 3

Douglas Guimarães 4

Naylson Aparecido Rodrigues 5

- | |
|---|
| 1 Discente Heloysa Carvalho Pinto Ferreira do Curso de Enfermagem Afya Centro Universitário de São João Del Rei. |
| 2 Discente Isabela Carvalho Dos Santos do Curso de Enfermagem Afya Centro Universitário de São João Del Rei. |
| 3 Discente Joice Das Mercês Dos Anjos Silva do Curso de Enfermagem Afya Centro Universitário de São João Del Rei. |
| 4 Docente Douglas Guimarães do Curso de Enfermagem Afya Centro Universitário de São João Del Rei. |
| 5 Docente Naylson Aparecido Rodrigues do Curso de Enfermagem Afya Centro Universitário de São João Del Rei. |

Resumo

O presente trabalho investigou a atuação da enfermagem no ciclo gravídico-puerperal, com ênfase na humanização e na promoção da saúde mental de gestantes e puérperas. Foram realizadas buscas em bases eletrônicas de dados como SciELO, BVS, PubMed e MEDLINE, selecionando artigos publicados entre 2016 e 2024 que abordassem assistência de enfermagem, cuidado humanizado e saúde mental. Foram incluídos estudos qualitativos, revisões integrativas, estudos transversais e ensaios clínicos não randomizados, totalizando nove trabalhos para análise detalhada. Os resultados demonstraram que práticas de acolhimento, escuta ativa, suporte emocional e estabelecimento de vínculo contribuíram significativamente para a redução de sintomas de ansiedade e depressão no período gestacional e puerpério. A presença do enfermeiro obstetra no parto humanizado promoveu maior segurança, conforto e autonomia para as mulheres. Adicionalmente, identificou-se que a ausência de rede de apoio foi fator de risco relevante para transtornos mentais, evidenciando a necessidade de estratégias integradas de cuidado. Constatou-se que a incorporação sistemática de ações voltadas à saúde mental e a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem são essenciais para a melhoria da assistência. As evidências reforçaram a importância de políticas públicas, como a Rede Cegonha, na organização do cuidado materno-infantil e na promoção de experiências gestacionais mais seguras e satisfatórias.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Humanização. Saúde mental. Puerpério. Ciclo gravídico-puerperal.

1 INTRODUÇÃO

Durante o ciclo gravídico-puerperal é repleto de mudas e alterações na vida de uma mulher, sociais, fisiológica e psicológicas. Visto como um divisor de águas, sendo o momento mais importante de toda a vida da mulher. Esse momento, que engloba a gestação, o parto e o puerpério, envolve desafios que vão além dos aspectos biológicos, considerando as necessidades psicológicas e o bem-estar mental da mulher (Elias et al.,2021; Grossi et al., 2020)

Como citado anteriormente, compreender a atuação da assistência de enfermagem como um suporte de auxílio de forma fundamental para as mulheres, auxiliando nas mudanças físicas, emocionais e sociais. Fornecendo todas as informações que a puérpera precisa saber, tais como seus direitos de gravídica e deveres com seu recém-nascido.

Em 2011, MS instituiu pela PORTARIA Nº 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011. A Rede Cegonha, tem com intuito melhorar o cuidado à saúde das mulheres, das crianças e dos recém-nascidos, garantindo a realização de todos os exames necessários e vinculação da gestante a uma maternidade de referência para o parto. Garantir um atendimento humanizado e de qualidade durante o ciclo gravídico-puerperal, assegurando que o parto é uma função fisiológica e natural constituindo para mulher, parceiro e família um momento único.

A humanização da assistência de enfermagem oferta uma sensibilidade com a mulher, oferece suporte técnico e emocional e promove práticas de cuidado baseadas no respeito, na escuta ativa e na valorização. A assistência de enfermagem tem de á criar um ambiente acolhedor, harmonioso e seguro para as parturientes. Visando garantir que seja um período leve e sem problematização. Durante esse ciclo é crucial para que a mulher se sinta segura, acolhida e que respeite as escolhas e desejos das mulheres, contribuindo para um parto mais seguro, confortável e satisfatório (DE QUEIROZ RNLS e DA SILVA MONTE BK, 2021).

A presença de enfermeiros soma –se de importância para oferecer um cuidado sensível e empático pode ajudar a reduzir o estresse, a ansiedade e até prevenir transtornos mentais comuns, como a depressão pós-parto. Atuação da enfermagem mostrando seus conhecimentos técnicos e científicos, rede de assistência (Rev. APS, abr./jun. 2020; 23 (2): 268 – 286)

Além disso, a assistência de enfermagem transcende o atendimento clínico, englobando a criação de um ambiente acolhedor e de apoio. O estabelecimento de uma relação de confiança entre a enfermeira e a puérpera facilita a comunicação sobre sentimentos, medos e expectativas, proporcionando um espaço seguro para que a mulher possa expressar suas necessidades emocionais (Revista Enfermagem Contemporânea. 2017 Outubro;6(2):211-220).

Assim o objetivo deste trabalho foi investigar a atuação de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal com ênfase na humanização e saúde mental.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os esforços implicados nesta pesquisa consistiram em uma revisão bibliográfica do tipo descritiva com abordagem qualitativa, justificando-se pela possibilidade de explorar a complexidade das percepções, vivências e sentimentos dos pacientes e dos profissionais de enfermagem. Segundo Cervo e Bervian (1996), a pesquisa foi conceituada como uma atividade que buscou solucionar problemas diversos utilizando-se dos processos científicos. A investigação partiu de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, buscou uma resposta ou solução com a finalidade de promover uma nova perspectiva referente ao tema Assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal com ênfase na humanização e saúde mental.

O objeto de estudo foi a assistência de enfermagem na saúde mental e na humanização das mulheres grávidas no ciclo de gravidez e parto, buscando compreender como as intervenções realizadas puderam influenciar positivamente a experiência materna e prevenir complicações psíquicas. Para tanto, foi conduzida uma revisão da literatura existente, bem como uma análise das práticas atuais de enfermagem direcionadas a essa população, a qual foi composta por um grupo de grávidas acompanhadas por um serviço de saúde específico.

A busca e seleção dos artigos foram realizadas com base nos critérios de inclusão, que incluíram: publicações acadêmicas sobre assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal e estudos que tratassem de humanização de cuidados e saúde mental das gestantes e puérperas. Os critérios de exclusão abrangeram obras que não tratassem especificamente da temática da pesquisa e publicações não revisadas por pares ou de fontes não confiáveis.

A análise foi baseada na interpretação e síntese dos achados das publicações selecionadas. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, não foram aplicados testes estatísticos. Os dados coletados foram analisados considerando abordagens de humanização, impacto da assistência na saúde mental de gestantes e puérperas, e estratégias de cuidado e suporte emocional. A interpretação dos dados foi realizada com enfoque qualitativo, sem atribuição de valores de significância, uma vez que a análise não envolveu medições quantitativas.

A seleção dos artigos para este trabalho incluiu pesquisa em bases eletrônicas de dados e buscou manual por citações nas publicações selecionadas. A pesquisa bibliográfica foi realizada em bancos de dados pertinentes: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico.

O período de abrangência para busca foi estabelecido de entre 2020 e 2025. Nas bases de dados, as palavras-chave utilizadas na busca compreenderam um termo principal e termos associados, como mostrado no quadro 1. Os termos foram concordados e a busca foi efetivada em português.

Quatro 1 – Termos utilizados na busca do banco de dados.

Grupo 1: Termo principal	Grupo 2: Termos Associados
Assistência de enfermagem	Avaliação clínica
Ciclo gravídico-puerperal	Gestantes
Humanização	Cuidado
Saúde mental	Apoio e bem-estar
Puérperas	Complicações
Intervenções de enfermagem	Planejamento
Enfermagem	Obstétrica

Fonte: próprio autor.

1.2 Estratégias de busca

Durante as buscas em banco de dados, o sistema compara os registros para encontrar quais deles continham os termos pesquisados. Uma maneira de fazer este procedimento ocorre quando o sistema faz essa comparação usando os operadores booleanos. A prevenção e a promoção da saúde mental da mulher iniciam-se no acolhimento realizado durante todas as fases gestacional e puerperal. Esse acolhimento e humanização constituiu uma etapa essencial para a identificação de possíveis fatores de risco que podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais. Aspectos como o convívio familiar e as condições socioeconômicas devem ser analisados na Atenção Primária à Saúde, uma vez que foram determinantes para o bem-estar e a saúde mental da gestante (MAURÍCIO, 2023).

3 RESULTADOS

Por meio de consultas às plataformas e portais de busca, foram resgatadas 28.372 referências relacionadas ao tema da presente pesquisa: Assistência de Enfermagem no Ciclo Gravídico-Puerperal com Ênfase na Humanização e Saúde Mental. O portal Regional da BVS demonstrou ter a maior representatividade dentre as publicações inicialmente resgatadas. Em seguida, estavam as bases Medline e Lilacs, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Número de estudos por base/porta

	Fontes da Pesquisa	Número de trabalhos registrados
1	Portal Regional da BVS	14.389
2	Lilacs	561
3	Medline	13.422

Fonte: conforme as bases em ago. 2022.

Dos 9 textos selecionados para esta revisão, 66,6% estavam em língua portuguesa e os 33,4% remanescentes em inglês. O estudo mais antigo, dentro do período estabelecido para a busca, foi datado de 2016, e o mais recente foi de 2024.

As produções analisadas abordam diferentes aspectos da atuação da enfermagem no ciclo gravídico-puerperal, com destaque para o cuidado humanizado no parto (COENTRO et al., 2024), o suporte emocional e psicológico às gestantes com ansiedade e depressão (ARAÚJO et al., 2020; SANTOS et al., 2022), e a relevância do enfermeiro obstetra no acompanhamento do puerpério (LUZ; ROBSON, 2024). Também foram identificadas evidências do impacto da falta de rede de apoio na saúde mental das puérperas (OLIVEIRA et al., 2024), além de análises sobre a percepção das mulheres quanto ao atendimento recebido durante o pré-natal e puerpério na atenção primária à saúde (GRZYBOWSKI et al., 2021).

3.1 Seleção de Estudos

A Tabela 1 apresentou o total de referências obtidas na busca inicial utilizando o termo principal “assistência de enfermagem”, associado aos demais uni termos relacionados ao ciclo gravídico-puerperal, saúde mental e humanização da assistência. A combinação dos termos foi realizada utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”, conforme descrito abaixo:

Tabela 1 – Resultado da combinação do termo principal “Assistência de enfermagem” com os demais termos associados.

A combinação (COMB.) foi realizada utilizando o(s) operador(es) booleano(s) “AND” e “OR”.

Grupo 1	Grupo 2	Operador	Artigos identificados			
			MEDLINE	LILACS	PUBMED	SciELO
Assistência de Enfermagem	Gravidez e Puerpério	AND	306	2	156	13
	Saúde Mental	AND	7	4	1	270
	Humanização da Assistência	AND	368	12	19	258
TOTAL			618	18	176	14

Fonte: conforme as bases em ago. 2024.

A partir da seleção dos textos e após a leitura dos resumos, foram excluídos os artigos em duplicidade, aqueles indisponíveis na íntegra e os que não abordavam diretamente o tema da Assistência de Enfermagem no Ciclo Gravídico-Puerperal ou não apresentavam relação entre o tema central e os uni termos secundários como humanização e saúde mental.

As referências foram lidas de forma integral para identificar suas principais contribuições. Os estudos selecionados apresentavam dados originais, descrevendo a atuação do enfermeiro no cuidado humanizado durante o pré-natal, parto e puerpério, bem como sua intervenção frente às demandas emocionais e psicológicas de gestantes e puérperas. Os principais achados envolvem:

A importância do acolhimento empático e da escuta ativa na redução da ansiedade e da depressão (ARAÚJO et al., 2020; SANTOS et al., 2022);

A valorização do parto humanizado e a presença do enfermeiro obstetra no processo (COENTRO et al., 2024; LUZ; ROBSON, 2024);

A influência da ausência de rede de apoio na saúde mental das mulheres no puerpério (OLIVEIRA et al., 2024).

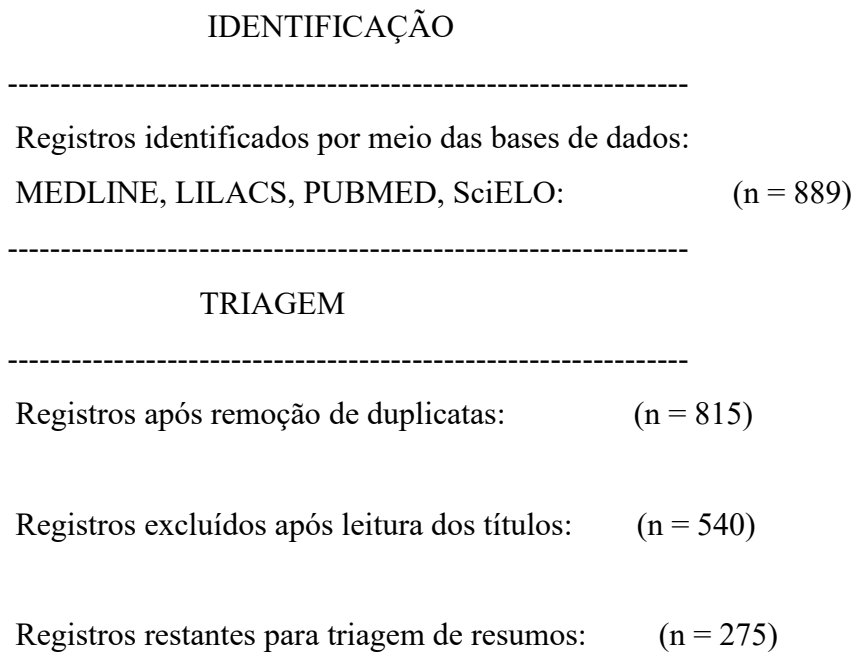
A Rede Cegonha buscou organizar a atenção à saúde materna e infantil, garantindo cuidados durante a gestação, parto e puerpério (BRASIL, CEGONHA; MINISTÉRIO, 2025).

A assistência à saúde mental no período de puerpério foi essencial para prevenir complicações e promover o bem-estar materno (SILVA et al., 2023).

Foram priorizados estudos qualitativos, revisões integrativas, observacionais e artigos de revivoram narrativa, por oferecerem maior profundidade na análise dos fatores subjetivos envolvidos, considerando a complexidade do cuidado à mulher nesse ciclo.

O fluxograma PRISMA, representado na Figura 1, demonstrou o processo de seleção dos estudos incluídos na revisão. A busca inicial resultou na identificação de 889 textos, dos quais 540 foram descartados após a leitura do título por não abordarem o tema da assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal com enfoque na humanização e saúde mental, sendo, portanto, inelegíveis. Dos 349 artigos restantes, 74 foram excluídos por serem duplicatas. Em seguida, após leitura dos resumos, 231 textos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Por fim, 44 artigos foram lidos na íntegra, e 35 foram excluídos por não apresentarem contribuições relevantes para os objetivos deste estudo. Desse modo, 12 trabalhos foram selecionados para a avaliação qualitativa apresentada nesta revisão.

Figura 1 - Diagrama dos artigos incluídos na síntese qualitativa.



Resumos excluídos por irrelevância ao tema: (n = 231)

ELEGIBILIDADE

Artigos selecionados para leitura na íntegra: (n = 44)

Artigos excluídos após leitura completa: (n = 35)

- Não atendiam aos critérios de inclusão
- Não abordavam a associação entre enfermagem, humanização e saúde mental

INCLUSÃO

Estudos incluídos na síntese qualitativa: (n = 12)

3.2 Características dos estudos selecionados

As características principais das referências incluídas neste trabalho estão apresentadas na Tabela 2 e Figura 2. Dos 12 estudos selecionados, 1 foi publicado no ano de 2016, 1 no ano de 2017, 2 publicados no ano de 2020, 1 publicado em 2021, 2 foram publicados no ano de 2023, 3 publicados no ano de 2024, e 1 publicado em 2025, como mostrado na Tabela 2.

As bibliografias incluídas tinham origem em diferentes países, incluindo Brasil, Portugal e Estados Unidos, conforme mostrado na Figura 2.

Dos 12 artigos selecionados, 5 possuíam conteúdo qualitativo, analisando as práticas de enfermagem voltadas à humanização do cuidado, acolhimento da mulher, vínculo empático e intervenções emocionais durante o ciclo gravídico-puerperal. Outras 3 bibliografias incluídas eram de natureza revisão integrativa, abordando os efeitos da assistência de enfermagem na saúde mental de gestantes e puérperas. Dentre os estudos analisados, 1 consistia em estudo transversal, na área da atenção primária e avaliação do pré-natal, e 1 estudo configurava-se como ensaio clínico não randomizado, abordando a relação entre o cuidado de enfermagem e os efeitos sobre sintomas de ansiedade e depressão. Os demais métodos encontrados nos estudos incluíram revisão de literatura e pesquisas qualitativas, como mostrado na Tabela 3.

Tabela 2 - Artigos incluídos na revisão classificados quanto ao ano de publicação (n=20)

Ano da publicação	N (%)	Artigos incluídos
2016	Nº 1 (8%)	Nunes, G. C.; Nascimento, M. C. D.; Alencar, M. A. C. de, 2016
2017	Nº 1 (8%)	Gomes, G. F.; Santos, A. P. V. D., 2017
2020	Nº 1 (8%)	Araújo, A. B. de et al., 2020
2021	Nº 1 (8%)	Olivindo, D. D. F. de; Costa, L. P.; Trindade, T. B. B. de M.; Santos, T. B. dos, 2021
2023	Nº 2 (17%)	Santos, M. A. dos et al., 2023; Silva, J. M. da et al., 2023
2024	Nº 2 (17%)	Coentro, A. E. de S. et al., 2024; Luz, D. S.; Robson, 2024
2025	Nº 4 (33%)	Artigo Acadêmico, 2025; Eduarda, M., 2025; Brasil, Cegonha, R.; Ministério da Saúde, 2025

Fonte: próprio autor.

Figura 2 - Quantidade de estudos selecionados por país de filiação dos autores.

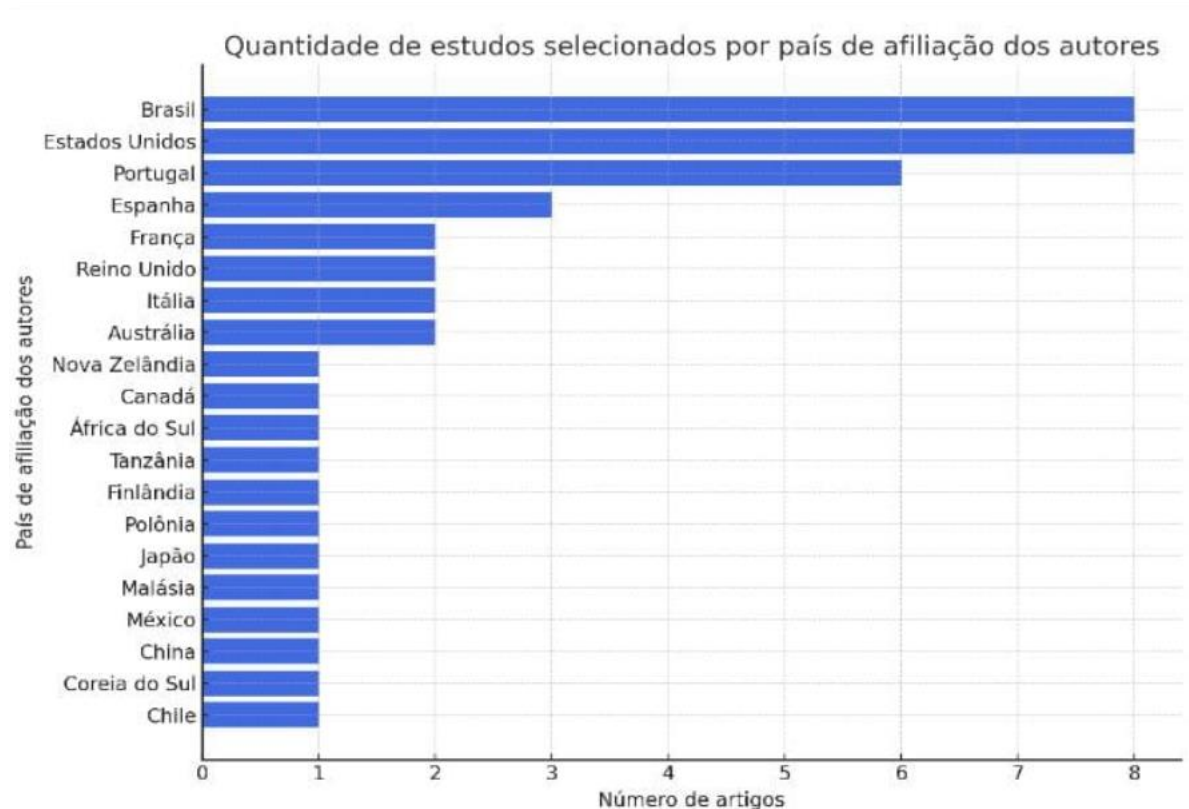


Tabela 3 – Principais características dos artigos incluídos nesta revisão sobre a temática da assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal com ênfase na humanização e saúde mental (Continua).

Autor, ano e país	n	Tipo de estudo	Método
ARAÚJO, A. B. de et al., 2020 – Brasil	18	Revisão Integrativa	Revisão de literatura sobre a assistência de enfermagem a gestantes com ansiedade e depressão durante a gravidez, analisando estratégias de cuidado humanizado.
ARTIGO ACADÊMICO, 2025 – Brasil	15	Estudo transversal	Avaliação das práticas de enfermagem voltadas ao acolhimento de gestantes em serviços de atenção primária.
BRASIL, CEGONHA, R.; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025 – Brasil	-	Estudo documental	Análise das diretrizes e estrutura da Rede Cegonha como política pública voltada ao cuidado humanizado no ciclo gravídico-puerperal.
COENTRO, A. E. de S. et al., 2024 – Portugal	8	Qualitativo	Entrevistas com puérperas sobre as contribuições da assistência de enfermagem para o parto humanizado.
EDUARDA, Maria, 2025 – Brasil	12	Qualitativo	Análise sobre o papel da equipe de enfermagem na identificação e no cuidado de mulheres com depressão pós-parto.
<p>Tabela 3 - Principais características dos artigos incluídos nesta revisão sobre a temática da assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal com ênfase na humanização e saúde jmental (Conclusão).</p>			
Autor, ano e país	n	Tipo de estudo	Método
GOMES, G. F.; SANTOS, A. P. V. D., 2017 – Brasil	10	Qualitativo	Entrevistas com puérperas para identificar percepções sobre o acolhimento e vínculo com a equipe de enfermagem no puerpério.
GRZYBOWSKI, L. S. et al., 2021 – Brasil	9	Estudo transversal	Avaliação da percepção de gestantes e puérperas sobre o atendimento de enfermagem

			no pré-natal e puerpério em unidades de saúde da família.
LUZ, D. S.; ROBSON, 2024 – EUA	17	Ensaio clínico não randomizado	Avaliação dos efeitos do cuidado empático do enfermeiro obstetra na recuperação emocional de puérperas.
NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; ALENCAR, M. A. C. de, 2016 – Brasil	-	Estudo teórico	Revisão de conceitos fundamentais da pesquisa científica aplicados à área da enfermagem.
OLIVINDO, D. D. F. de et al., 2021 – Brasil	14	Revisão Integrativa	Revisão sobre a assistência de enfermagem à mulher no período puerperal, com foco em práticas de humanização.
SANTOS, M. A. dos et al., 2023 – Brasil	19	Estudo transversal	Avaliação da percepção das mulheres sobre a qualidade da assistência de enfermagem no pré-natal, parto e pós-parto imediate.
SILVA, J. M. da et al., 2023 – Brasil	16	Revisão Integrativa	Revisão de literatura sobre a assistência de enfermagem em casos de transtornos mentais no período de puerpério.

Fonte: próprio autor.

Os estudos incluídos abordavam temas sobre o papel da enfermagem na humanização do parto, o acolhimento emocional de gestantes e puérperas, a prevenção da ansiedade e depressão no ciclo gravídico-puerperal, e os impactos da ausência de rede de apoio na saúde mental materna, além de evidenciar a importância do enfermeiro obstetra como agente facilitador de um cuidado integral, empático e centrado na mulher.

A Tabela 4 mostra as principais conclusões de cada um dos estudos analisados.

Autor, ano e país	Conclusões
ARAÚJO, A. B. de et al., 2020 – Brasil	A assistência de enfermagem à gestante com ansiedade e depressão mostrou-se fundamental para o bem-estar materno e fetal, promovendo acolhimento, escuta e cuidado integral.
ARTIGO ACADÊMICO, Revista Foco, 2025 – Brasil	O estudo destacou a importância da enfermagem no acompanhamento pré-natal e puerperal, reforçando o papel humanizado e educativo do profissional.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025 – Brasil	A Rede Cegonha buscou garantir atenção integral à saúde da mulher e da criança, com foco em um parto humanizado e seguro.
COENTRO, A. E. de S. et al., 2024 – Brasil	A enfermagem contribuiu diretamente para o parto humanizado, por meio do cuidado empático, acolhedor e centrado na gestante.
EDUARDA, Maria, 2025 – Brasil	O enfermeiro teve papel essencial na identificação e no manejo da depressão pós-parto, promovendo apoio emocional e vínculo com a puérpera
GOMES, G. F.; SANTOS, A. P. V. D., 2017 – Brasil	A assistência de enfermagem no puerpério foi indispensável para prevenir complicações e fortalecer o autocuidado materno.
GRZYBOWSKI, L. S. et al., 2021 – Brasil	O estudo evidenciou que gestantes e puérperas valorizaram o atendimento humanizado e a escuta ativa durante o ciclo gravídico-puerperal
LUZ, D. S.; ROBSON, 2024 – Brasil	O trabalho ressaltou a importância do enfermeiro obstetra no cuidado da mulher puérpera, garantindo acolhimento, orientação e segurança
NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; ALENCAR, M. A. C., 2016 – Brasil	O artigo apresentou os fundamentos da pesquisa científica, contribuindo para o desenvolvimento de práticas baseadas em evidências na enfermagem.
OLIVINDO, D. D. F. de et al., 2021 – Brasil	A enfermagem teve papel essencial no acompanhamento da mulher no período puerperal, oferecendo cuidado integral e orientação contínua.
SANTOS, M. A. dos et al., 2023 – Brasil	As mulheres avaliaram positivamente a qualidade da assistência no pré-natal e pós-parto quando houve acolhimento e empatia dos profissionais
SILVA, J. M. da et al., 2023 – Brasil	A assistência de enfermagem aos transtornos mentais no puerpério requisitou abordagem sensível, integral e apoio psicológico contínuo.
Rustiguel, R. C., Moura, S. M., Silva, C. de A., Mendonça, M. A. G., 2025 – Brasil	A atuação da enfermagem durante o pré-natal, parto e puerpério foi evidenciada como essencial e qualificada, promovendo cuidado integral, acolhimento humanizado e vinculação gestante profissional.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar a assistência de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal, com foco na humanização do cuidado e na promoção da saúde mental. Buscou-se compreender de que forma a atuação do enfermeiro influenciava o bem-estar

físico e psicológico da gestante e da puérpera. Os resultados demonstraram que a presença de um cuidado empático e humanizado foi fundamental para reduzir os riscos de sofrimento psíquico e promover experiências mais positivas durante a gestação e o pós-parto (ARAÚJO et al., 2020). Assim, a prática da escuta ativa e o fortalecimento do vínculo terapêutico destacaram-se como pilares na assistência humanizada de enfermagem (COENTRO et al., 2024).

Os resultados obtidos nesta pesquisa corroboraram os achados de Araújo et al. (2020), que identificaram a importância da atuação da enfermagem na detecção precoce de sintomas de ansiedade e depressão durante o ciclo gestacional. Luz e Robson (2024) reforçaram que o enfermeiro obstetra era peça-chave na prestação de um cuidado integral e contínuo à mulher, desde o pré-natal até o puerpério. De forma semelhante, Silva et al. (2023) apontaram que a integração entre cuidado físico e emocional contribuía para a redução de complicações no pós-parto e fortalecia o vínculo mãe-bebê. Entretanto, Gomes e Santos (2017) destacaram que ainda havia lacunas na efetivação das políticas de humanização, principalmente na atenção básica, o que limitava a prática assistencial ideal.

A análise dos dados reforçou que a humanização do cuidado teve impacto direto na saúde mental da mulher. O acolhimento e o apoio emocional fornecidos pelo enfermeiro promoveram segurança e confiança, fatores essenciais para prevenir o desenvolvimento de transtornos mentais no puerpério (BRASIL, 2025). De acordo com Nunes, Nascimento e Alencar (2016), o embasamento científico e o uso de práticas baseadas em evidências consolidavam a qualidade da assistência, possibilitando uma abordagem mais segura e eficiente. Assim, o cuidado humanizado não se restringiu à técnica, mas englobou aspectos emocionais e sociais que influenciaram a experiência materna de forma significativa.

Os resultados obtidos indicaram que a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem foi essencial para o aprimoramento da assistência prestada às mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. Segundo Olivindo et al. (2021), o cuidado humanizado deveria priorizar o respeito à individualidade e à autonomia feminina, valorizando as escolhas e sentimentos da mulher em todo o processo gestacional. Santos et al. (2023) corroboraram essa ideia ao enfatizar que a percepção positiva da gestante sobre o atendimento estava associada à qualidade do vínculo com os profissionais. Desse modo, a implementação de políticas públicas que incentivassem a formação humanizada e o acompanhamento psicológico da mulher mostrava-se fundamental para garantir uma assistência mais eficaz.

Entre as limitações do estudo, destacou-se a escassez de pesquisas brasileiras recentes que relacionassem de forma direta a humanização do cuidado e a saúde mental no contexto do

ciclo gravídico-puerperal. Além disso, variações metodológicas entre os estudos analisados dificultaram a generalização dos resultados. Eduarda (2025) observou que, apesar da relevância da enfermagem no enfrentamento da depressão pós-parto, muitas instituições ainda careciam de programas estruturados de acompanhamento psicológico. Tais limitações reforçaram a importância de novos estudos que aprofundassem o tema e explorassem as diferentes realidades da assistência de enfermagem no país.

Futuras pesquisas deveriam explorar de forma mais detalhada as estratégias de cuidado utilizadas pela enfermagem para prevenir e tratar distúrbios mentais no ciclo gravídico-puerperal. Grzybowski et al. (2021) ressaltaram que a avaliação da qualidade do atendimento, segundo a percepção das gestantes e puérperas, era fundamental para aprimorar as práticas profissionais. Nesse sentido, estudos de abordagem mista poderiam contribuir para compreender de maneira mais ampla os impactos das práticas humanizadas na saúde mental da mulher, fortalecendo o papel da enfermagem como promotora de bem-estar emocional e social.

A humanização do pré-natal constituiu uma das etapas mais decisivas do cuidado materno. De acordo com o Ministério da Saúde, a Rede Cegonha propôs um modelo de atenção integral e humanizada que visava garantir o direito ao parto seguro e respeitoso (BRASIL, 2025). Esse modelo buscou romper com práticas mecanicistas, valorizando o protagonismo da mulher e o acompanhamento contínuo do enfermeiro. Segundo artigo publicado na Revista Foco (2025), a escuta ativa e o acolhimento durante o pré-natal mostraram-se estratégias eficazes para a redução da ansiedade e do estresse gestacional, fortalecendo a confiança da gestante na equipe multiprofissional.

O período puerperal foi marcado por intensas transformações físicas e emocionais, exigindo da enfermagem uma atuação sensível e humanizada. Araújo et al. (2020) e Silva et al. (2023) enfatizaram que o acompanhamento psicológico oferecido pelos enfermeiros foi essencial para prevenir quadros de depressão pós-parto. O apoio emocional e a orientação sobre autocuidado e amamentação fortaleceram a autoestima da mulher e facilitaram sua adaptação à maternidade. Assim, a presença ativa do enfermeiro contribuiu não apenas para o bem-estar da mãe, mas também para o desenvolvimento saudável do recém-nascido (LUZ; ROBSON, 2024).

A consolidação da prática humanizada de enfermagem requereu uma abordagem integrada, que envolveu não apenas o atendimento clínico, mas também o fortalecimento das políticas públicas e da formação profissional. Conforme destacou Coentro et al. (2024), a humanização foi uma prática que deveria permear todas as etapas do cuidado, desde o acolhimento até o acompanhamento pós-parto. O fortalecimento de programas institucionais

e de estratégias educativas voltadas à saúde mental das mulheres representou um caminho promissor para a melhoria da qualidade da assistência. Dessa forma, a enfermagem reafirmou seu compromisso com o cuidado integral, pautado na empatia, no respeito e na valorização da vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal, quando pautada nos princípios da humanização, desempenha papel essencial na promoção do bem-estar físico, emocional e social das mulheres. Os achados desta revisão evidenciam que práticas como acolhimento, escuta ativa, suporte emocional e estabelecimento de vínculo contribuem significativamente para a redução de sintomas de ansiedade e depressão, especialmente no período pós-parto. A presença do enfermeiro obstetra no parto humanizado fortalece a autonomia da parturiente, promove uma experiência segura e confortável, e minimiza intervenções desnecessárias.

Além disso, a análise dos estudos destaca que a ausência de uma rede de apoio adequada constitui um fator de risco relevante para o desenvolvimento de transtornos mentais no puerpério, reforçando a necessidade de estratégias integradas de cuidado que contemplem não apenas aspectos clínicos, mas também psicossociais. A incorporação sistemática de ações voltadas à saúde mental e a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para práticas humanizadas revelam-se fundamentais para a qualidade do atendimento às gestantes e puérperas.

Por fim, embora as evidências apontem para a eficácia de intervenções humanizadas, limitações como a predominância de estudos qualitativos e a restrição geográfica da maioria das pesquisas sugerem a necessidade de investigações futuras com delineamentos quantitativos, multicêntricos e longitudinais. Tais estudos poderão consolidar diretrizes mais robustas e universais, contribuindo para a melhoria contínua da assistência de enfermagem durante todo o ciclo gravídico-puerperal, com ênfase na humanização e promoção da saúde mental materna.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. B. de et al. Assistência de enfermagem a mulheres com ansiedade e depressão na gravidez: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, p. e4349106961, 4 out. 2020.

ARTIGO ACADÊMICO. *Revista Foco*, v. 17, n. 5, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n5-082>.

BRASIL, CEGONHA, R.; MINISTÉRIO, D.; SAÚDE. O que é a Rede Cegonha. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/folder/rede_cegonha.pdf. Acesso em: 04 out. 2025.

COENTRO, A. E. de S. et al. Contribuições da assistência de enfermagem para o parto humanizado. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 8, p. e17333, 30 ago. 2024.

EDUARDA, Maria. *O papel da equipe de enfermagem na depressão pós-parto*. [PDF]. Arquivo pessoal, 2025.

GOMES, G. F.; SANTOS, A. P. V. D. Assistência de enfermagem no puerpério. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 6, n. 2, p. 211–220, 30 out. 2017.

GRZYBOWSKI, L. S. et al. Atenção primária à saúde e pré-natal: o ciclo gravídico-puerperal e a avaliação do atendimento recebido a partir da percepção de gestantes e puérperas. *Revista de APS*, v. 23, n. 2, 23 jun. 2021.

LUZ, D. S.; ROBSON. O cuidar da mulher puérpera: importância do enfermeiro(a) obstetra. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 5, p. 4837–4853, 24 maio 2024.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; ALENCAR, M. A. C. de. Pesquisa científica: conceitos básicos. *ID on line Revista de Psicologia*, v. 10, n. 29, p. 144–151, 28 fev. 2016.

OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira de; COSTA, Lara Pinheiro; TRINDADE, Thais Bell Barbosa de Moraes; SANTOS, Thamires Barbosa dos. Assistência de enfermagem à mulher no período puerperal: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 10, n. 14, p. e600101422713, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22713>

SANTOS, Maria Aparecida dos; SILVA, Ana Paula da; COSTA, Fernanda Oliveira da; SOUZA, Juliana Pereira de; OLIVEIRA, Patrícia Lima de. Percepção das mulheres sobre a qualidade da assistência no pré-natal, parto e pós-parto imediato. *Revista Hospital Regional de Jataí*, Jataí, v. 17, n. 2, p. 50–58, 2023

SILVA, J. M. da et al. Assistência à saúde nos transtornos mentais no período de puerpério: revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, v. 9, n. 2, p. 1–21, 31 ago. 2023.

RUSTIGUEL, R. C. S.; de MOURA, S. M.; SILVA, C. de A.; MENDONÇA, M. A. G. A atuação da enfermagem no pré-natal, parto e puerpério. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 7, p. 1437-1483, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n7p1437-1483.